

Projectos MdM
Balanço de 2015
V CorridaSolidária

PROTEGER
OS DIREITOS
DOS MIGRANTES





PARTIDA, LARGADA, CORRIDA. CORRER DÁ-NOS FORÇA.



A V CorridaSolidária é um projecto que desafia a comunidade a organizar corridas, marchas ou caminhadas.

TEMOS UM DUPLO OBJECTIVO:

- Reflectir sobre a "Educação para a Cidadania Global"
- Angariar fundos para apoiar as populações mais vulneráveis, através dos projectos da MdM.

PARTICIPA.

Saiba mais em medicosdomundo.pt

Apoios



Parceiros



- 04 Editorial**
- 05 Os nossos compromissos**
Custos e Proveitos de 2015
- 06 Entrevista**
Patologia Dual, a doença que ninguém quer tratar
- 08 Opinião**
Serviço Nacional de Saúde, Opinião de Luís Marquês, médico
- 09 Rede Internacional**
Proteger os direitos dos migrantes
- 10 Projectos Nacionais**
Voluntariado Sénior
- 11 Projectos Nacionais**
Projectos MdM, balanço de 2015
- 12 Projectos Nacionais**
Like ME, balanço muito positivo
- 14 Temas Positivos**
Código de Ética e Conduta da Plataforma das ONGD
Objectivos de Desenvolvimento Sustentável
- 15 Temas Positivos**
Já é possível prevenir o VIH
- 16 Temas Positivos**
V CorridaSolidária
- 18 Responsabilidade Social**
Obrigada aos #PresentesMdM



QUEM SOMOS

A Médicos do Mundo é uma Organização Não-Governamental de ajuda humanitária e de cooperação para o desenvolvimento, sem filiação partidária ou religiosa. Promovemos, há 16 anos, o acesso gratuito à saúde das populações vulneráveis e combatemos a sua discriminação, através da prestação de cuidados de saúde, acções de consciencialização, formação e capacitação de pessoas e instituições. Em pleno século XXI, um número assinalável de pessoas, tanto em Portugal como no estrangeiro, não tem o direito a cuidados de saúde assegurado. É para colmatar essa lacuna e denunciar as desigualdades que a MdM actua.

"Lutamos contra todas as doenças, até mesmo a injustiça..."

EDIÇÃO E SEDE
Médicos do Mundo, Av. de Ceuta (Sul), Lote 4, Loja 1
1300-125 Lisboa

CONTACTO GERAL
Telefone: 213 619 520 Fax: 213 619 529
E-mail: mdmp-lisboa@medicosdomundo.pt
Website: www.medicosdomundo.pt

APOIO AO DOADOR
Telefone: 808 234 020
E-mail: doadores@medicosdomundo.pt

REPRESENTAÇÃO NORTE
Rua dos Mercadores, 140 - 1º e 3º - S. Nicolau
4050-354 S. Nicolau - Porto
Telefone: 229 039 064
Fax: 229 039 066
E-mail: mdmp-porto@medicosdomundo.pt

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Departamento de Comunicação & Mobilização (DCM)
Rosa Pereira - rosapereira@medicosdomundo.pt

EDIÇÃO E REVISÃO
DCM
Sandra Costa

REDACÇÃO
DCM, Célia Franco, Direcção MdM, Equipa MdM,
Luís Marquês, Parceiros MdM

FOTOGRAFIA
Agrupamento de Escolas de Vialonga, Arquivo MdM,
Fabrice Demoulin, Getty Images, Guillaume Pinon, Impactrip,
Jorge Leal, Kaboompics, Município de Grândola, Município
de Lisboa, Paulo Esteves, Plataforma das ONGD, Pexels,
UNRICLAYOUT.

PAGINAÇÃO
Ophelia, Design e Publicidade

IMPRESSÃO
A definir
TIRAGEM
A definir

Nota de Redacção: O Comité Editorial da revista FACE, por opção, não contempla o Novo Acordo Ortográfico na publicação dos seus conteúdos.



Plano Estratégico 2016-2020

EDITORIAL

Fernando Vasco, médico, Vice-Presidente da delegação portuguesa da MdM



© Arquivo MdM

O documento procura congrega à sua volta as vontades e as acções de todos os que, de alguma maneira, dão vida à MdM: Rede Internacional MdM, colaboradores nacionais e expatriados, financiadores e patrocinadores, parceiros, sócios e doadores, promotores e embaixadores, fornecedores, voluntários e beneficiários.

Nele se realça a nossa missão, em função dos objectivos que queremos atingir “Promover o acesso gratuito à saúde das populações vulneráveis e combater a sua discriminação, através de prestação de cuidados de saúde, acções de consciencialização, formação e capacitação de pessoas e instituições” e se enunciam os nossos valores éticos: “actuação responsável, independência, justiça social, solidariedade, sustentabilidade e transparência”.

O nosso Plano indica sete objectivos estratégicos:

1. Aumentar o acesso à saúde dos públicos vulneráveis.
2. Diminuir o isolamento social dos beneficiários.
3. Garantir o pleno exercício dos direitos dos beneficiários.
4. Diminuir o estigma social das populações vulneráveis.
5. Aumentar a intervenção / capacitação de pessoas e instituições pela MdM nas várias geografias.
6. Garantir o equilíbrio financeiro da organização no médio prazo.
7. Aumentar a notoriedade e reputação da MdM.

Assim, os quatro primeiros objectivos centram-se na nossa missão e lembram-nos o que devemos fazer para colmatar as necessidades do nosso público-alvo: jovens e suas famílias, homens que fazem sexo com homens, utilizadores de drogas, trabalhadores do sexo, pessoas sem-abrigo, pobres, migrantes e idosos.

O quinto aponta para estendermos a nossa acção a outros territórios nacionais e retomarmos a nossa vocação internacional, nomeadamente intervindo nos países da CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

O sexto e o sétimo prendem-se com o reforço da capacidade da organização, com a sua sustentabilidade no futuro e com o reconhecimento do seu papel no País e no Mundo. A sua concretização centra-se sobre a necessidade de aumentar a nossa base de associados, de voluntários, de parceiros e de doadores e de reforçarmos a nossa imagem pública através dos media e outros meios ao nosso alcance.

Estes objectivos serão concretizados através de Planos de Actividades anuais cuja elaboração, mais uma vez, será amplamente discutida por toda a equipa.

O lema da MdM é “Lutamos contra todas as doenças, até mesmo a injustiça”. Hoje estamos melhor armados para o fazer.

Custos e Proveitos de 2015

OS NOSSOS COMPROMISSOS

Queremos melhorar a forma como comunicamos com todos os que continuam a acreditar que o seu contributo se traduz numa mudança efectiva na vida de cada beneficiário da Médicos do Mundo. Consulte abaixo a estrutura de custos e proveitos de 2015. A todos os que ao longo do ano passado apoiaram a Médicos do Mundo o nosso muito obrigado!

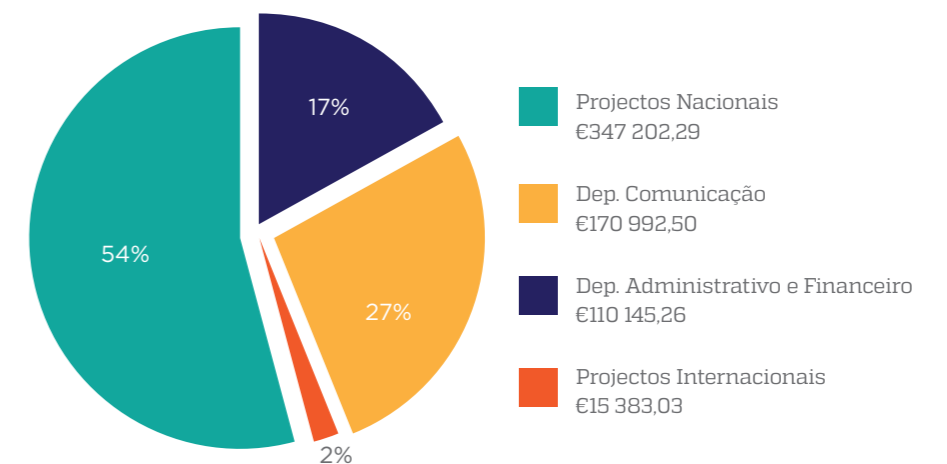
No decorrer do ano de 2015, a par do trabalho feito ao nível estratégico de forma transversal, a questão da gestão financeira foi, e é, uma preocupação e prioridade constantes. Preocupação porque continuamos a registar quebras nas receitas, quer ao nível dos contributos particulares, quer por parte dos financiamentos estatais, e prioridade porque queremos melhorar a forma como comunicamos com todos os que continuam a acreditar que o seu contributo, independentemente da sua origem, é gerido de forma responsável e que se traduz numa mudança efectiva na vida de cada beneficiário.

A estrutura das fontes de receita divide-se entre privadas e públicas, tendo sido registados cerca de 702 000 euros contra cerca de 890 000 euros em 2014, o que se traduz numa redução de 26%.

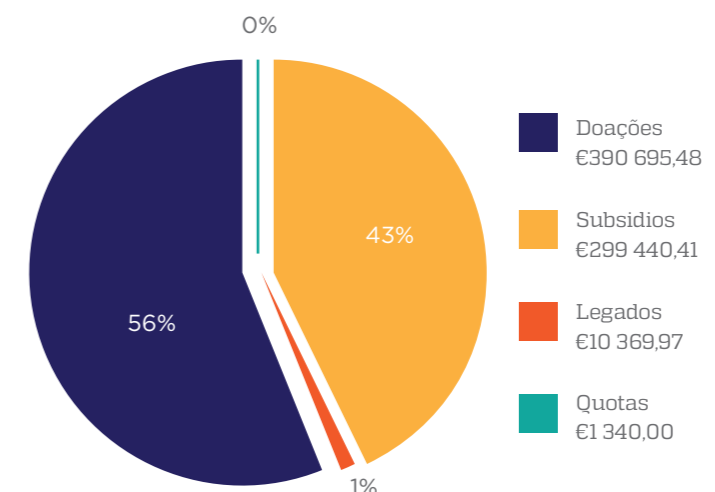
Destes 702 000 euros, foram aplicados nos oito projectos desenvolvidos durante o ano de 2015 cerca de 347 000 euros, que permitiram apoiar mais de 5000 pessoas.

Continuamos comprometidos em manter e alargar o nosso apoio a todos os que precisam de nós.

Custos 2015



Proveitos 2015



O Plano Estratégico dá testemunho público do compromisso assumido pela equipa da MdM com todos aqueles a quem procuramos ajudar e dar voz.

Patologia Dual, a doença que ninguém quer tratar

ENTREVISTA

ENTREVISTA

O termo data da década de 1970 mas continua pouco conhecido. Designa os doentes que sofrem simultaneamente de doença psiquiátrica e adictiva. Para combater o estigma e melhorar as suas condições de tratamento e de vida, em 2009 foi criada a Associação Portuguesa de Patologia Dual. A presidente, Célia Franco, fala à Face sobre a doença e o Congresso Internacional que está a organizar e que a Médicos do Mundo apoia como parceira.



O fundamental é reconhecermos a existência de doentes complexos, que precisam de tratamento psiquiátrico especializado e respostas clínicas e sociais adequadas
© Pexels

A necessidade de criar uma associação vocacionada para intervir nestas duas vertentes deve-se ao facto de não existir uma intervenção integrada junto desta população?

Sim. Em 1994, no Hospital Sobral Cid, um hospital psiquiátrico, verificámos que 30% das camas de homens estavam ocupadas por doentes que tinham doenças mentais graves e não eram aceites nos serviços de alcoologia, apesar de também serem dependentes de álcool. O director do hospital, Dr. José Paulino da Rocha, entendeu que deveríamos criar programas de tratamento para estes doentes, que tratassem de forma integrada as várias perturbações e criou o Serviço de Alcoólismos no hospital. Mais tarde criou-se o Serviço de Toxicod dependência no Hospital Psiquiátrico.

Em 2008, na altura da integração do Hospital Psiquiátrico do Lorvão e do Hospital Sobral Cid, juntaram-se estes serviços e consultas no Serviço de Adicções.

Em 2009, verificando a dificuldade em articular e discutir com os outros colegas sobre os nossos doentes, resolvemos criar a Associação Portuguesa de Patologia Dual (APPD), com o objectivo de integrar todos os técnicos e pessoas interessadas na área, por forma a desenvolver a investigação, divulgação e desenvolvimento de programas de tratamento especializado e integrado. No mesmo ano fizemos um protocolo de colaboração com a Sociedade Espanhola de Patologia Dual (SEPD), em 2013 com a Associação Brasileira de Psiquiatria

(ABP) e integrámos como membro de pleno direito a Associação Mundial de Psiquiatria (WPA).

O que se conhece sobre esta população em Portugal?

Não há estudos epidemiológicos recentes no nosso país, contudo a nossa realidade é muito semelhante às dos outros países. Um estudo de Westerner em 2006 referia que dos doentes com esquizofrenia, cerca de 70% a 80% consumiam substâncias. Regier em 1990 referia que mais de 60% dos doentes com doença bipolar consumiam substâncias. Verheul em 2001 encontrou mais de 70% de doentes com perturbação de personalidade a consumir substâncias.

Todos os autores concordam que é muito elevada a prevalência de abuso de substâncias entre os doentes com doença mental.

Como se explica que a “patologia dual” seja ainda pouco conhecida, fora da área da saúde mental, e de que forma a APPD tem vindo a contribuir para a sua disseminação?

Basicamente porque há menos de 10 anos que as associações profissionais de todo o mundo se foram formando e desenvolvendo acções de formação e de divulgação sobre esta temática e problemática. O fundamental não é como chamamos este tipo de problemas - o fundamental é reconhecermos a existência de doentes complexos, que sofrem de adicção de substâncias e doença mental, que precisam de tratamento psiquiátrico especializado adequado, de respostas clínicas e sociais adequadas, efectuadas por equipas especializadas, tendo acesso a uma vida de qualidade.

A APPD tem desenvolvido dezenas de acções de formação para médicos, enfermeiros, outros técnicos e público em geral. Participámos em dezenas de congressos internacionais com apresentação de simpósios e comunicações, publicámos artigos e vamos lançar um livro brevemente.

Incentivámos a formação da Associação Nacional de Doentes Adictos e Duais, já criada no final do ano passado. É um passo muito importante.

Estes doentes estão sujeitos a um duplo estigma (por terem adicção e doença mental) e têm fraca capacidade reivindicativa, pelo que é necessário que doentes, famílias, cuidadores e sociedade em geral se reúnam para tomarem consciência das problemáticas em causa e defenderem o direito a uma assistência adequada e a uma vida condigna.



Estes doentes estão sujeitos a um duplo estigma (por terem adicção e doença mental) e têm fraca capacidade reivindicativa
© Kaboompics

Vermos doentes abandonados por todos, de quem se diz não haver nada a fazer, a recuperar e a passar a ter uma vida digna é mais do que recompensa para todo o esforço que desenvolvemos.

De 1 a 4 de Junho decorre em Lisboa o VI Congresso Internacional de Patologia Dual e Adictiva, organizado pela APPD. Fale-nos um pouco sobre o congresso, os seus objectivos e actividades.

O objectivo principal é reunir especialistas mundiais e técnicos, para discutir os problemas clínicos, sociológicos e sociais relacionados com esta temática, desenvolver o conhecimento e divulgar os saberes e práticas mais recentes e adequados.

Já está confirmada a presença do Presidente da Associação Mundial de Patologia Dual, Professor Pedro Ruís, o Presidente da Associação Americana de Tratamento de Dependência Opióide (AATOD), Professor Mark Parrino, dos EUA, o Presidente da Associação Europeia de Terapêutica Opióide (EUROPAD), Professor Icro Maremmanni, de Itália, bem como o Director da

Divisão da ONU para Drogas e Crime, Dr. Gilberto Gerra, de Viena de Áustria, entre muitos outros. Quero ainda agradecer ao Dr. Luís Patrício ter aceite presidir a este evento, bem como à Sra. Dra. Manuela Ramalho Eanes e ao Juiz Conselheiro Jubilado, Dr. Armando Leandro, terem aceite pertencer à comissão de honra deste evento.

Que motivos acha que poderão mobilizar os profissionais de saúde não ligados à saúde mental para irem ao congresso?

O desejo de conhecerem e aprofundarem conhecimentos sobre uma problemática de saúde grave, que afecta grande parte da população, principalmente jovens, com grande impacto no funcionamento social dos doentes e famílias.

O que representa receber este congresso internacional em Portugal?

É uma grande responsabilidade mas também um grande orgulho. Sentimo-nos a cumprir a missão a que nos propusemos.

Leia a versão integral em:

<http://www.medicosdomundo.pt/pt/noticias/go/patologia-dual1>

Serviço Nacional de Saúde

OPINIÃO

Importante, importante... são as pessoas. E as pessoas aspiram a uma vida com saúde, sem dor, sem sofrimento, com dignidade, qualidade e segurança. Estes são pilares fundamentais do bem-estar de qualquer ser humano.



Luís Marquês, Médico de Saúde Pública, Membro da Fundação para a Saúde - SNS

Em relação à protecção da saúde, enquanto direito consagrado na Constituição, um dos seus alicerces é a garantia do acesso e utilização de cuidados de saúde com equidade e qualidade. 1979 trouxe essa segurança e confiança aos cidadãos deste país. A criação do Serviço Nacional de Saúde (SNS) universal, equitativo e gratuito no momento da utilização, concretizou uma das aspirações de Abril de 1974.

O Serviço Nacional de Saúde deve ser acarinhado e reforçado

O SNS equivale a um grande seguro de saúde de carácter social, suportado pela solidariedade de todos os cidadãos, através dos seus impostos. É património de todos, independentemente da sua condição social e económica. Existe para garantir que, em qualquer momento, ninguém fique excluído de aceder e de receber os cuidados de que necessita. A saúde não deve ser vista como um

“negócio igual a outro qualquer”. É um sector especial e delicado, onde deve ser impedido que a fragilização pela doença e o sofrimento sejam aproveitados pela ganância humana.

Consequências do desinvestimento

Nos últimos tempos o desinvestimento no sector público da saúde teve como consequências: a redução de profissionais, deslocação e aliciamento de profissionais para o sector privado, emigração de médicos e de enfermeiros para o estrangeiro, aumento das cargas horárias, contratação de tarefas através de empresas desvinculadas de exigências de qualidade profissional, diminuição das remunerações, ruptura de stocks de produtos e materiais fundamentais em alguns serviços.

Algumas perspectivas e modos de ver mercantilistas colidem com os valores e os princípios da solidariedade na

protecção e promoção da saúde, da equidade no acesso e utilização de cuidados e põem em causa o papel do SNS na manutenção da coesão social, sobretudo em tempos difíceis, como os que a maior parte da população vive.

O SNS tem estado submetido a tensões pendulares, contraditórias, entre um polo mercantilista, em que a saúde é vista como mercadoria e área de negócio, e um polo centrado no bem comum, no interesse público, na solidariedade e na coesão social.

A resistência e resiliência do SNS impediu o êxito das várias tentativas efectuadas para o seu desmantelamento. Mas isso não basta. Há um trabalho que tem de ser feito continuamente e que é responsabilidade de todos. Trata-se de um dever de cidadania que implica o envolvimento e a participação efectiva de todos.

O SNS tem actuado como factor de coesão social e de amortecimento das consequências da crise na saúde e bem-estar da população. Deve, por isso, ser acarinhado e reforçado. Assim será, cada vez mais, uma instituição portuguesa que contribui para um país empreendedor e próspero, atento ao bem-estar de todos.

Leia a versão integral em:

<http://www.medicosdomundo.pt/pt/noticias/go/servico-nacional-de-saude>

Proteger os direitos dos migrantes

REDE INTERNACIONAL

A Médicos do Mundo tem acompanhado de perto o drama dos migrantes. Muitas delegações, incluindo a portuguesa, estão a prestar cuidados de saúde no terreno, ao mesmo tempo que a Rede MdM se une para denunciar as violações aos direitos dos refugiados.

A delegação portuguesa da Médicos do Mundo (MdM) está a assegurar acompanhamento médico e de enfermagem no Centro de Acolhimento Temporário de Refugiados (CATR). Todos os refugiados em acolhimento são inscritos no Centro de Saúde da área, onde fazem uma observação mais aprofundada e onde são prescritos exames complementares considerados pertinentes. É igualmente articulado com o CDP - Centro de Diagnóstico Pneumológico o rastreio de tuberculose e providenciada a actualização do calendário vacinal a cada indivíduo.

Este apoio na área da saúde resulta de uma parceria encetada com a Câmara Municipal de Lisboa, no âmbito do Programa Municipal de Acolhimento de Refugiados (PMAR LX) da CML. O trabalho da MdM é coordenado pela médica especialista em Saúde Pública, Maria de Fátima Dias, que é também voluntária da Associação. A delegação portuguesa

da MdM é ainda membro da PAR - Plataforma de Apoio aos Refugiados.

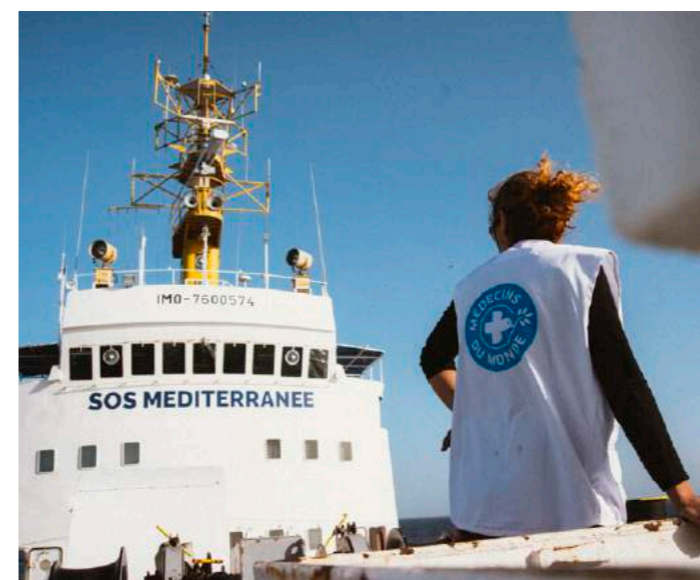
Pela mão da delegação francesa da MdM, arrancou em Fevereiro a maior operação de salvamento de refugiados organizada por uma ONG, no Estreito da Sicília. A operação resulta de uma parceria com a associação internacional SOS Méditerranée e está a ser levada a cabo com o apoio da Aquarius, uma embarcação com capacidade para acolher até 500 naufragos. A operação conta com uma equipa de 25 pessoas, incluindo peritos de salvamento, médicos e enfermeiros.

A par do trabalho no terreno, a Rede Internacional da Médicos do Mundo tem trabalhado intensamente na denúncia das violações dos direitos humanos sofridas por muitos refugiados. Um exemplo deste trabalho conjunto é a posição comum adoptada por todas as delegações face ao trânsito de migrantes na Europa. O objectivo é pressionar

os Estados-membros da UE a respeitarem a segurança e os direitos dos migrantes.

Também na Cimeira UE-Turquia, em Março passado, a Rede MdM denunciou a ausência de uma resposta política e pediu uma reacção colectiva para a pior crise humanitária a que assistimos desde a II Guerra Mundial.

De acordo com Françoise Sivignon, Presidente da Rede MdM, “a situação sanitária e humanitária degrada-se rapidamente, em particular entre as pessoas mais vulneráveis, mulheres e crianças, expostas a maiores riscos de violência e abusos. Enquanto a Grécia mostra a sua solidariedade e acolhe os exilados como pode, a França desmantela e outros países constroem muros. Confiamos nas capacidades da Europa em criar um espaço solidário”.



A embarcação Aquarius tem capacidade para acolher até 500 naufragos © Sinawi Medine

59,5 milhões



Pessoas deslocadas dos seus países devido a perseguições, conflitos e violações dos Direitos Humanos no fim de 2014¹.

876.607



Pessoas chegaram à Europa até Novembro de 2015, das quais 23% são crianças¹.

3.716



Migrantes perderam a vida no Mediterrâneo em 2015¹.

¹ UNHCR Global Trends 2014, World at War

Dez idosos do bairro da Picheleira disponibilizam o seu tempo para apoiar outros idosos que precisam de cuidados domiciliários. O grupo nasceu em 2012 por iniciativa da Médicos do Mundo e é um apoio importante.



O GVS garante que existe um apoio permanente e uma presença regular na vida dos idosos mais dependentes
© Arquivo MdM

A ideia de criar um Grupo de Voluntariado Sénior (GVS) nasceu em 2010, no âmbito do projecto Viver Saudável. “O Envelhecimento Activo era uma das metas e a criação deste grupo uma das medidas para alcançá-lo”, explica Carla Fernandes, Directora de Projectos de Lisboa e Sul da Médicos do Mundo.

Alguns dos idosos do projecto, os mais autónomos, activos e assíduos, foram convidados a integrar o grupo. Receberam formação e uma vez por mês reúnem-se com a equipa da MdM para fazer o balanço das visitas e analisar novas necessidades.

Organizados em pares fazem visitas semanais a 12 utentes dos Cuidados Domiciliários. Cada par apoia em média três idosos, sempre os mesmos, para promover a ligação afectiva. Conversam, fazem companhia, jogam às cartas, lêem um livro, fazem algumas compras ou vão à farmácia, acompanham-nos ao café ou ao médico. Fazem o que for mais necessário.

O GVS garante que existe um apoio permanente e uma presença regular na vida dos idosos mais dependentes e dá a quem dele faz parte um sentimento de bem-estar e utilidade. “É um importante apoio para a equipa técnica da Médicos do Mundo e garante a sustentabilidade, pois o apoio mantém-se mesmo que o projecto termine”, conclui Carla Fernandes.



Bento Durão, 78 anos

“Ouvimos os seus desabafos e tentamos animá-las”

“Quando me convidaram para fazer parte do Grupo de Voluntariado Sénior aceitei logo, pois fazer voluntariado era uma coisa que sempre quis fazer. Todas as semanas acompanho, com o meu par, três idosos. A mais velha, a D. Fernanda (na foto), tem 94 anos, levo-lhe rebuçados e canto fados com ela, ela gosta muito. Conversamos, ouvimos os seus desabafos e tentamos animá-las, para não estarem sempre a pensar na idade e nas doenças. A verdade é que quando saímos de lá já estão mais contentes.

E nós também: ajudar faz-nos sentir mais humanos. Sempre gostei de me dar com as pessoas, mas hoje conheço toda a gente do bairro. Vou fazer isto até poder ou, como diz a fadista, até que a voz me doa”.

© Arquivo MdM



Maria Emília Antunes, 73 anos

“É uma companhia que lhes fazemos”

“Comecei a vir às actividades da Médicos do Mundo quando me reformei. Primeiro fazíamos visitas apenas em ocasiões festivas, como o Natal, depois incentivaram-nos a ir mais regularmente. Visito três idosas de 78, 86 e 96 anos uma vez por semana, uma delas visito quase todos os dias porque não tem ninguém. Trata-me por Milinha. Ajudo-a a ir ao café ou às compras, levo-lhe pão de manhã, já lhe tenho feito sopa. É uma companhia que lhes fazemos, conversamos e elas distraem-se connosco. Gosto mais de aturar velhos do que crianças e olhe que também gosto de crianças! Faço-o com muito gosto”.

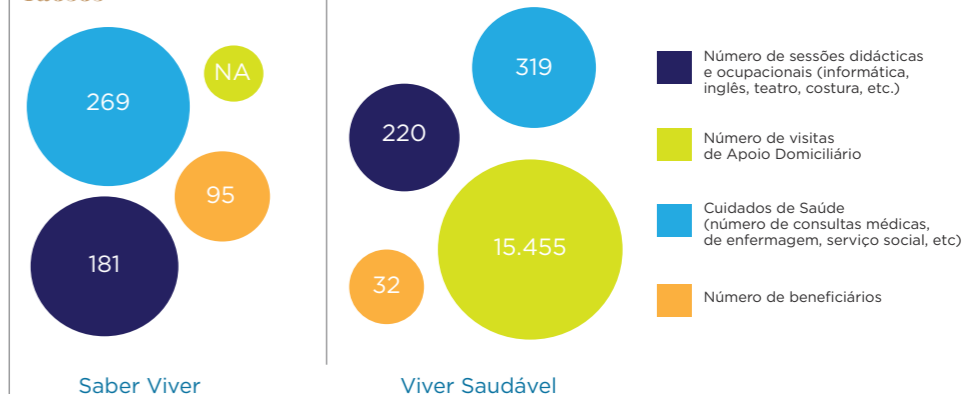
© Arquivo MdM

Conheça em detalhe o trabalho desenvolvido pela delegação portuguesa da Médicos do Mundo no ano passado. Este ano o objectivo é manter e reforçar a intervenção em território nacional, nomeadamente alargando a áreas do interior de Portugal.

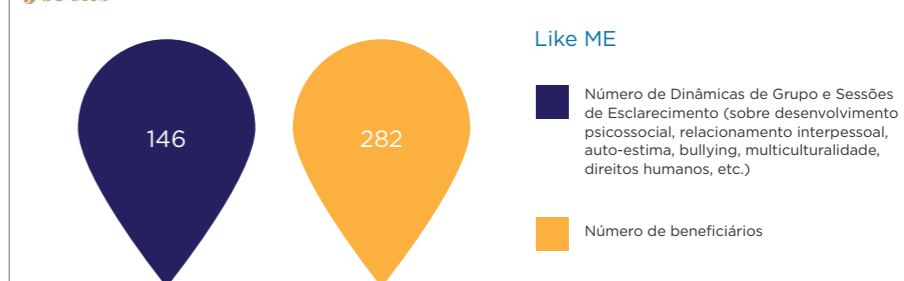
Durante 2015, a Médicos do Mundo interveio em Lisboa e no Porto com seis projectos dirigidos a jovens, idosos e população em risco de exclusão social, para além do apoio medicamentoso, transversal a todos os projectos, que se consubstancia nos projectos Farmédicos e Banco de Medicamentos.

Este ano, e apesar da adversidade económica que se continua a sentir, a nossa vontade e convicção é a de “manter e reforçar a nossa intervenção, em sintonia com o Plano Nacional de Saúde e dando apoio às populações que continuam sem acesso aos cuidados primários de saúde”, afirma Carla Paiva, Directora-Executiva da Médicos do Mundo. “Na prossecução dos objectivos definidos no Plano Estratégico 2016-2020 da Médicos do Mundo, o reforço desta intervenção passa, também, pela expansão a outras áreas geográficas, deixando de estarmos concentrados no litoral e abrangendo áreas do interior de Portugal”.

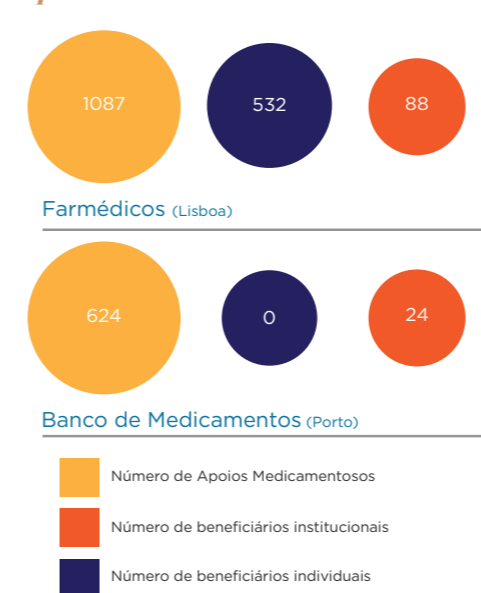
Idosos



Jovens



Apoio Medicamentoso



População em risco de exclusão social

Localidade	Número de beneficiários	Número de Consultas / Actividades de Cuidados de Saúde Primários	Número de Rastreamentos (VIH, VHC, VHB e Sífilis, Hipertensão Arterial, Diabetes)	Número de Material Preventivo distribuído (preservativos, seringas)
Porto Escondido	1494	754	1061	7863
Unidade Habitacional de Santo António	153	327	76	NA
Saúde Móvel	1324	3413	2257	13452

Like ME

Balanço muito positivo

Terminou no final de 2015 o projecto que ao longo de três anos a Médicos do Mundo, em parceria com a biofarmacêutica AstraZeneca, desenvolveu junto de mais de 300 jovens entre os 10 e os 12 anos da Grande Lisboa. Os resultados propostos foram alcançados.



©Fabrice Demoulin

Os jovens foram parte activa em todo o processo, que culminou num campo de férias de três dias

O projecto Like ME propôs-se intervir na promoção da saúde mental, para prevenir comportamentos de risco e aumentar a auto-estima e auto-imagem dos jovens. Na adolescência, a auto-estima é essencial para que consigam adoptar comportamentos construtivos e responsáveis e ultrapassar dificuldades pessoais.

Os jovens que participaram pertenciam a dez projectos do Programa Escolhas e tinham em comum um reduzido acesso a cuidados de saúde e a vivência de situações de vulnerabilidade. A proposta foi aumentar em 30% os seus conhecimentos sobre factores protectores e promotores da saúde mental.

Todo o trabalho se desenrolou segundo os princípios da educação não formal, através da realização de várias oficinas

temáticas, que incluíram actividades lúdicas, desportivas e de auto-expressão. O projecto também valorizou a educação de pares e formou 20 destes jovens para trabalharem um conjunto de temas com os restantes jovens, influenciando-os positivamente. Algumas das sessões foram planeadas e dinamizadas pelos próprios educadores de pares.

Os sete temas trabalhados no Like ME foram os Direitos Humanos, Multiculturalidade, Prevenção da Violência (Bullying), Desenvolvimento Psicossocial, Relacionamento Interpessoal, Auto-Estima e Prevenção de Comportamentos de Risco (incluindo dependências, sexualidade e transtornos alimentares).

Os jovens foram parte activa em todo o processo, que culminou num campo de férias de três dias, vivido como um

momento de grande partilha entre os jovens, os educadores de pares, a equipa MdM e a própria AstraZeneca, representada por três voluntários. Ali foram os actores de um filme de 35 minutos, onde abordaram o que aprenderam sobre os temas Like ME. Validaram ainda os conteúdos a incluir num Manual de Boas Práticas, que sugere várias dinâmicas para trabalhar em grupo. Filme e manual materializam alguns dos objectivos alcançados e são um excelente retrato do projecto.

Para que o contacto entre os jovens perdurasse foi criado um grupo de discussão no Facebook. Os números falam por si, mas para enquadrá-los leia os testemunhos de duas das jovens que participaram no Like ME.



Na adolescência, a auto-estima é essencial para que os jovens consigam adoptar comportamentos construtivos
©Fabrice Demoulin

Jovens que receberam informação sobre saúde	311
Pais, professores e líderes alcançados	698
População alcançada por campanhas de media e sensibilização	226
Casos de Estudo construídos	11
Estudos CAP - Conhecimentos, Atitudes e Práticas	2
Voluntários envolvidos	12
Jovens que participaram no campo de férias	40
Materiais audiovisuais e pedagógicos construídos (Filme, Manual de Boas Práticas, Kit com materiais e Grupo no Facebook)	4
Parceiros na área da divulgação	5

“Aprendi a ter mais confiança em mim e deixei de fazer bullying”

Vive com a mãe que está desempregada, o pai que faz trabalhos esporádicos e mais quatro irmãos, sendo que a mais velha trabalha e os restantes estudam. D. é uma jovem muito activa, pratica jiu jitsu, dança e a sua disciplina preferida é educação física. O seu sonho é ser bailarina.

No passado D. fez bullying na escola com outros jovens. Ter participado no Like ME ajudou-a a mudar o comportamento. “Aprendi a aceitar-me como sou, a ter mais confiança em mim e deixei de fazer bullying. Se não aprendesse o que aprendi se calhar continuava a fazê-lo”.

D. nunca experimentou drogas mas o tema preocupa-a pois conhece muitas pessoas que o fazem, nomeadamente jovens da sua idade. “Gostava que o meu bairro não tivesse nada de drogas e rugas, gostava que não tivesse mau ambiente. A minha família vive quase toda neste ambiente e eu gostava de sair dele mas não era deixar o bairro até porque gosto de brincar na rua com os meus amigos”. O Like ME ajudou-a a lidar melhor com o tema: “Agora quando vir um amigo a fazer algo de mal, com drogas ou álcool, sei como lhe dar conselhos ou dizer-lhe onde pode procurar ajuda”.

D., 13 anos, 7º ano

“Agora sei aconselhar melhor as pessoas”

C. vive numa família numerosa: a mãe é empregada de limpeza, o pai trabalha nas obras e fazem parte da casa mais três irmãos, um cunhado e duas sobrinhas.

Ter pertencido aos formadores de pares do Like ME fez diferença na sua vida: “Não tinha tanta sabedoria em relação a alguns temas, como a sexualidade e o bullying. Aprendi a ter mais confiança em mim, a saber que tenho de cuidar mais de mim e a ter mais cuidado com as drogas, as doenças, a alimentação. Partilho as minhas experiências com a família para que eles também melhorem e aconselho alguns colegas, mas eles nem sempre me dão ouvidos. Podia ter ido por outros caminhos, fazer parte do Like ME fez com que abrisse mais o olho e agora também sei aconselhar melhor as pessoas”.

C. tem ideias bem definidas para o seu futuro: “Gostava de ter um trabalho honesto, uma casa que não fosse da câmara, uma casa própria paga com o meu dinheiro. Queria morar num sítio mais calmo mas gosto do bairro porque os meus amigos estão aqui. Queria ter uma família pequena, imagina que o trabalho corria mal? Preferia viver eu mal do que a criança, por isso filhos só com uma vida estável.”

C., 14 anos, 8º ano

À espera do Like ME II

A Médicos do Mundo aguarda agora o resultado da candidatura que fez junto do programa de responsabilidade social Young Health Programme da AstraZeneca para dar continuidade ao trabalho feito.

No Like ME II o foco é a prevenção e controlo de Doenças Não Transmissíveis (DNT) junto dos jovens, através de uma metodologia que privilegia os educadores de pares e as redes sociais. Uma vez que para falar com os jovens é preciso usar a sua linguagem, o projecto propõe a criação de um Facebook e de uma aplicação (App) interactiva sobre DNT.

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



Centro Regional de Informação das Nações Unidas (UNRIC)

ODS - Novas metas até 2030

2015, a data limite para alcançar os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM), terminou sem que as metas tenham sido atingidas. Não se pense com isto que os ODM foram um falhanço. Muito se alcançou nestes 15 anos em que os ODM foram a bússola para a estratégia mundial para o desenvolvimento.

Para dar continuidade ao muito que ainda falta fazer, em Setembro passado foram aprovados os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), na Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável. A ambição da nova agenda é grande: são 17 objectivos e 169 metas a alcançar até 2030.

Na área da saúde o mote é assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades. São definidas metas bem concretas em temas muito diferentes, como a mortalidade materna e infantil, as grandes epidemias, como o VIH, as doenças não transmissíveis, a saúde mental, a saúde sexual e reprodutiva, entre muitos outros.

Os desafios são muitos, certezas há uma: para alcançar os ODS até 2030 é essencial a participação activa de todos, incluindo governos, sociedade civil, sector privado, academia, meios de comunicação e Nações Unidas.

Plataforma das ONGD: Código de Ética e Conduta em curso

As 68 ONGD associadas da Plataforma Portuguesa das Organizações Não Governamentais para o Desenvolvimento vão ter o seu Código de Ética e Conduta até final de 2016. Resulta de um trabalho conjunto que envolve as oito organizações que fazem parte do Grupo de Trabalho de Ética da Plataforma Portuguesa. Médicos do Mundo é uma delas, as outras são o CPR - Conselho Português para os Refugiados, a Fundação Gonçalo da Silveira, a Fundação Champagnat, o Instituto Marquês de Valle Flor, a Leigos para o Desenvolvimento, a Par - Respostas Sociais e a Rosto Solidário.



Reunião do Grupo de Trabalho de Ética da Plataforma Portuguesa

Desde o início ficou decidido que o processo de construção deste código seria inclusivo e participativo, por isso envolveu, ao longo de quase dois anos, reuniões mensais de trabalho e três oficinas de conhecimento para auscultar outras plataformas internacionais sobre os processos e metodologias de construção de códigos de conduta. A reflexão centrou-se sobre as experiências das espanholas Fundação Lealtad e Coordinadora de ONG e da irlandesa Dóchas.

Para Mónica Silva, Coordenadora do Grupo de Ética da Plataforma, “as questões da ética e da governança há muito que são apontadas como barómetros da eficácia do processo de Desenvolvimento. O código que está em construção plasma de forma clara um conjunto de estratégias, metodologias e ferramentas orientadoras das práticas das ONGD. Porque é fundamental garantir a coerência entre os valores e as práticas, consideramos que o Código de Ética a ser adoptado deve ser amplamente reconhecido como uma boa prática e como instrumento fulcral nas actividades desenvolvidas”.

Conheça mais sobre a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável em:

www.pnud.org.br/ODS.aspx

Já é possível prevenir o VIH

A descoberta de um medicamento que pode prevenir a infecção por VIH - Vírus da Imunodeficiência Humana está a levantar polémica. Os benefícios são muitos, mas também há riscos. Portugal pode integrar um projecto-piloto já este ano, para perceber como pode ser implementado no terreno este tipo de tratamento.

A existência de uma medicação de profilaxia pré-exposição (PrEP) é uma boa notícia para todos os que estão mais expostos ao risco de contrair o vírus. Há quem defenda que poderá ter um enorme impacto sobre a epidemia do VIH em todo o mundo, ao reduzir o número de novas infecções. Só em Portugal são diagnosticados cerca de 1.500 novos casos por ano.

Neste momento, a PrEP assenta num antirretroviral chamado Truvada (emtricitabina + tenofovir), que já era usado para o tratamento de pessoas infectadas com VIH e em 2012 foi aprovado para uso como profilaxia pré-exposição, nos EUA. Também a Organização Mundial de Saúde (OMS) recomendou o uso generalizado de antirretrovirais como medida preventiva entre grupos de risco. Entre estes estão homens que têm sexo com homens, transgéneros, profissionais do sexo e casais serodiscordantes, em que um se encontra infectado (seropositivo) e o outro não (seronegativo).

No entanto, o uso em larga escala do Truvada enfrenta um constrangimento de peso: a medicação custa 500 euros por mês. “Com este preço, o uso do



O uso em larga escala do Truvada enfrenta um constrangimento de peso: a medicação custa 500 euros por mês

Truvada como prevenção é incomportável para o Serviço Nacional de Saúde poder assegurar o acesso a todos que dele precisam”, nota Miguel Rocha, enfermeiro de saúde pública e técnico de rastreio no CheckpointLX. “É preciso que a tutela negocie com os laboratórios Gilead para que o preço seja reduzido”.

Medicamento não dispensa práticas sexuais seguras

Um dos receios quanto à PrEP é que faça diminuir o medo de contrair o vírus e, por consequência, disparem os comportamentos de risco, embora alguns estudos realizados nos EUA, França e Inglaterra não comprovem a teoria da compensação do risco. A OMS recomendou que quem utilize a medicação mantenha o uso do preservativo, até porque este previne também outras doenças sexualmente transmissíveis, como a hepatite, a gonorreia ou a sífilis.

Outros receios prendem-se com a possibilidade de o vírus se tornar resistente em casos de desrespeito das regras da medicação. Miguel Rocha diz que um estudo recente demonstrou que “a resistência ao Truvada desaparece rapidamente assim que a medicação é descontinuada”. Têm-se ainda verificado efeitos secundários, como dor de cabeça e estômago e perda de peso. Por estes motivos, é aconselhável que o Truvada seja receitado por um médico.

Miguel Rocha considera a PrEP uma ferramenta emancipadora pois permite a quem quer proteger-se do VIH fazê-lo de uma forma autónoma, enquanto o preservativo implica uma negociação a dois, o que nem sempre funciona.

“Acredito que quando for possível disponibilizar este medicamento vai ser possível assistirmos a uma redução do número de novas infecções em Portugal”.

CRONOLOGIA

- 2004** Truvada é usado nos EUA no tratamento de pessoas infectadas com VIH
- 2005** Truvada é aprovado na Europa
- 2012** Truvada é aprovado como profilaxia pré-exposição nos EUA
- 2014** OMS recomenda o uso generalizado de anti-retrovirais como medida preventiva entre grupos de risco
- 2016** A França comparticipa o uso de Truvada como PrEP
- 2016** Portugal pode integrar estudos demonstrativos da PrEP

Cerca de 300 organizações e 30 mil pessoas vão caminhar ou correr pela Médicos do Mundo. Esta V CorridaSolidária representa um desafio acrescido, com novos participantes e novas dinâmicas.



A CorridaSolidária é um projecto da Médicos do Mundo que, desde 2007, desafia a comunidade - escolas, empresas, autarquias, associações, instituições e todos aqueles que desejem participar - a organizar corridas, marchas ou caminhadas, com um duplo objectivo: reflectir sobre o tema da respectiva edição, este ano “Educação para a Cidadania Global”, e angariar fundos para apoiar as populações mais vulneráveis, através de projectos da MdM.

Mais de 330 mil pessoas participaram nas quatro edições passadas da CorridaSolidária. O lançamento oficial realizou-se a 7 de Abril, no Dia Mundial da Saúde, e as corridas e marchas podem ser realizadas até ao final deste ano lectivo.

Esta quinta edição apresenta objectivos ambiciosos e pela primeira vez vão ser integradas dinâmicas nunca antes tentadas. Por exemplo, vão participar novos públicos, além das escolas. Já está

confirmada a participação de municípios, caso de Lisboa e Odivelas, empresas, ginásios, associações de escuteiros, organizadores de eventos desportivos, entre outras entidades.

Outra inovação é o desenvolvimento de uma campanha de recolha de medicamentos envolvendo ginásios e entidades que organizam eventos desportivos, que vai realizar-se a par da Corrida.

Também o tema desta edição representa um desafio acrescido. A “Educação para uma Cidadania Global” é um tema abrangente e complexo que a Médicos do Mundo vai trabalhar conjuntamente com as escolas, usando materiais pedagógicos criados especificamente para o efeito.

Para realizar a V CorridaSolidária a Médicos do Mundo conta com um conjunto alargado de parceiros, cujo apoio é essencial. Veja os testemunhos de alguns deles.



“Parceiros em diversos projectos”

“A Médicos do Mundo e a Câmara Municipal de Lisboa têm sido parceiros em diversos projectos que abrangem directamente a população, muitas vezes em situação de risco. Esta entidade participa no âmbito da Rede Social de Lisboa, em áreas fundamentais para o Pelouro dos Direitos Sociais e para o seu Plano de Acção, como a saúde, o envelhecimento activo, a actuação com populações vulneráveis e a educação para a cidadania.

A CorridaSolidária, em que a CML está também empenhada, constitui uma forma de chamar a atenção não só para a necessidade de uma vida activa, em que o desporto tem um papel essencial, mas igualmente para os laços de relação e envolvimento que são importantes para o bem-estar da comunidade. Aprendizagem que precisa de começar desde cedo, sendo por isso relevante o envolvimento das escolas da cidade nesta corrida, assumindo uma vertente de educação para a cidadania também estruturante para o Plano de Acção dos Direitos Sociais”.

João Afonso, Vereador dos Direitos Sociais da Câmara Municipal de Lisboa | www.cm-lisboa.pt



“Parceria proveitosa”

“O Município de Grândola vai organizar localmente a V CorridaSolidária, em articulação com o Agrupamento de escolas e outras entidades locais, apelando a uma ampla participação da população e procurando contribuir activamente para que se alcancem os importantes objectivos que estão subjacentes a esta iniciativa.

Estes objectivos e os projectos desenvolvidos pela MdM são da maior relevância

porque, de forma transversal, contribuem para a plena concretização dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) definidos pela Organização das Nações Unidas (ONU). O Município revê-se nestes aspectos, que reflectem intrinsecamente a missão das Autarquias e reforçam o seu papel no âmbito da Cooperação para o Desenvolvimento.

É expectativa do Município o melhor envolvimento da comunidade na CorridaSolidária que traduza também uma maior apropriação das questões relacionadas com a Educação para uma Cidadania Global. Estamos convictos de que esta primeira participação será apenas o início de uma parceria proveitosa que se deseja reforçada no futuro”.

Carina Batista, Vereadora da área de Desenvolvimento Social da Câmara Municipal de Grândola | www.cm-grandola.pt

“O balanço só pode ser positivo”

“A CorridaSolidária visa desenvolver competências que são comuns à Direcção Geral da Educação. Fortalecer os princípios de solidariedade social, a promoção de comportamentos saudáveis, nomeadamente através de estilos de vida saudáveis, tais como alimentação saudável e actividade física ou ainda a prevenção de comportamentos adictivos, a sensibilização para temáticas como a prevenção do VIH/SIDA ou a Mutilação Genital Feminina, são razões para a DGE apoiar o projecto.

Quando estamos a falar do envolvimento dos jovens e famílias em projectos deste tipo em que há um reforço dos princípios já enunciados, o balanço só pode ser positivo. É importante o desenvolvimento destes conhecimentos e destas competências nas crianças e jovens para que no futuro sejam cidadãos responsáveis.

No futuro, esperamos um reforço do trabalho que temos vindo a desenvolver, com o fortalecimento da parceria e a optimização dos meios e recursos no sentido da maior eficácia na acção”.

Direcção Geral da Educação
www.dge.mec.pt



“Impacto social positivo”

“Para além de mobilizar muitas pessoas, esta corrida incentiva a actividade física, um factor muito importante para um estilo de vida saudável, especialmente para os mais jovens. Nós apoiamos todos os projectos e iniciativas que tenham um impacto social positivo pelo que temos todo o gosto em colaborar com uma organização tão proactiva como a Médicos do Mundo.

Estamos muito entusiasmados com a parceria agora estabelecida, queremos colaborar o mais possível e temos toda a nossa rede de parceiros sociais e meios de divulgação à vossa disposição. A Médicos do Mundo é uma super organização com uma equipa fantástica e dedicada, excelente”.

Rita Marques, CEO & Dream Builder
ImpactTrip
www.impacttrip.com

Obrigada aos #Presentes

RESPONSABILIDADE SOCIAL

Os voluntários e parceiros são um apoio indispensável para a Médicos do Mundo. No terreno mas também nos bastidores, ajudando a levar o nome e a imagem da Médicos do Mundo mais longe. Em 2015 contribuíram com cerca de mil horas de apoio, que se traduziram em quase 100 mil euros de apoio pro bono.



A visibilidade é essencial para qualquer organização sem fins lucrativos, cuja sustentabilidade financeira depende em muito do apoio de particulares e empresas. Porque só com mais fundos podemos cumprir a missão da Médicos do Mundo.

Desde sempre que a Médicos do Mundo conta com um conjunto de voluntários e parceiros especialistas em comunicação estratégica, marketing e captação de fundos, avaliação de impacto, *advocacy*, comunicação online e marketing digital, fotografia, etc.

Para reforçar o apoio nestas áreas, em Junho do ano passado a Médicos do Mundo lançou uma campanha de mobilização de parceiros, chamada #PresentesMdM. A mensagem era clara: para manter a intervenção junto das populações vulneráveis, a Médicos do Mundo precisa mais do que nunca da presença de todos. A resposta foi muito positiva: no final do ano esta plataforma contava com 34 parceiros activos.

A todos os que disseram #PresentesMdM o nosso muito obrigado!

Em números:

- 200 Voluntários activos, dos quais 37 profissionais de saúde
- Mais de 2.000 Voluntários inscritos
- Projectos Lisboa: 25 Voluntários
- Projectos Porto: 36 Voluntários
- Área Financeira: 1 Voluntário
- Comunicação e Mobilização: mais de 25 Voluntários

Dados referentes a 2015



© Paulo Esteves

“Contribuir para projectos inovadores”

“A parceria entre a Bridge e a Médicos do Mundo é de consultoria e apoio à produção de eventos. Escolhemos um lote de eventos distintivos, nos quais é possível trabalhar com uma rede de parceiros, mas mais importante: através destes eventos queremos ajudar a aumentar o nível de notoriedade da Médicos do Mundo, envolver o público e com isso aumentar as suas fontes de receita.

A Médicos do Mundo é uma organização com quem nos identificamos, no que diz respeito à equipa que a representa, à abrangência dos serviços de saúde que disponibiliza e à área geográfica que actua.

No futuro, esperamos poder continuar a contribuir para a realização de projectos inovadores, capazes de gerar fundos para a continuação dos projectos da organização”

Ana Fernandes, CEO da Bridge
(www.bridge2emotions.com)



© Jorge Leal

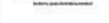
“Objectivos ainda mais ambiciosos”

“A Say U é, desde 2014, um dos parceiros estratégicos da Médicos do Mundo, fazendo parte da plataforma de empresas especialistas nas áreas da comunicação, marketing e captação de fundos da instituição. O contacto com a realidade na qual a Médicos do Mundo desenvolve a sua actividade possibilita um facto

de crescimento para a equipa da Say U Consulting e para cada um dos seus integrantes.

O desenvolvimento desta parceria tem mostrado as possibilidades encerradas numa abordagem estruturada à divulgação da instituição e a resposta possível através das acções integradas neste processo. Estes resultados positivos permitem-nos antever outras possibilidades na parceria desenvolvida até aqui e ambicionar alcançar objectivos ainda mais ambiciosos”.

Marta Gonçalves, Managing Partner da Say U (say-u.pt)



O SEU IRS É O NOSSO MELHOR REMÉDIO.

Dê voz à nossa causa:
#SOMOSTODOSVÍSIVEIS

Ajude-nos a levar cuidados de saúde gratuitos às populações mais vulneráveis. Ajude-nos a dar visibilidade aos jovens em risco, aos idosos esquecidos, às pessoas sem abrigo. **Para si, não representa qualquer encargo, para eles é o apoio de que tanto precisam.**

Marque um **X** no campo **1101** do quadro **11**, do Modelo **3** de IRS e indique o nosso **NIPC 504 568 566**.

Permitirá assim que 0,5% do seu IRS já liquidado seja entregue à Médicos do Mundo.

Obrigado em nome de todos.



11 CONSIGNAÇÃO DE 0,5% DO IMPOSTO LIQUIDADO	
ENTIDADES BENEFICIÁRIAS DO IRS CONSIGNADO	NIPC
Instituições Religiosas <input type="checkbox"/>	1101 504 568 566
Instituições Particulares de Solidariedade Social <input checked="" type="checkbox"/>	



WWW.MEDICOSDOMUNDO.PT